

Para um habitar mais versátil, diversificado e inclusivo

Towards a more versatile, diverse and inclusive dwelling

Para un habitar más versátil, diversificado y inclusivo

FARIAS, Hugo L.

Professor Auxiliar, Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design (CIAUD), Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FAUL), hfarias@fa.ulisboa.pt, hugofarias@gmail.com

RESUMO (100 a 250 palavras)

A habitação, hoje, tem que responder às profundas transformações sociais que ocorreram nas últimas décadas, e que criaram exigências diferentes e em constante evolução ao nível do espaço da casa. Uma clara dissociação entre os modos de vida emergentes e os modelos habitacionais propostos, herdeiros das propostas racionalistas da arquitetura moderna e, como tal, excessivamente pré-determinados funcionalmente e espacialmente hierarquizados, pode ser observada. Com vista a responder a esta questão, diferentes estratégias – tanto para o apartamento como para o edifício residencial – podem ser apontadas como possibilidades para se encontrar uma habitação mais adequada à acelerada transformação dos modos de habitar contemporâneos. O artigo procura estabelecer um conjunto de princípios e estratégias de projeto desenvolvidos para promover uma habitação mais aberta ao uso, mais versátil e mais adaptada à transformação, presente e futura, logo mais inclusiva, igualitária e democrática.

PALAVRAS-CHAVES (3 a 5): habitação, versatilidade, diversidade, igualdade, democracia.

ABSTRACT (100 to 250 words)

Dwelling, today, must meet the profound social changes that occurred in recent decades, and brought different and evolving requirements to the house. A clear dissociation between emerging ways of living and proposed housing models, heirs of modern rationalist architecture, can be observed. Addressing this question, different strategies, both for the apartment and for the residential building can be pointed out as a way to find a more suitable house for the accelerated transformation of contemporary ways of dwelling. The article aims to contribute to the establishment of design principles and strategies developed to promote a more open-use and versatile interior domestic space, more adapted to change, present and future, thus more inclusive, equalitarian and democratic.

KEY WORDS (3 a 5): dwelling, versatility, diversity, equality, democracy.

RESUMEN (100 a 250 palabras)

La habitación, hoy, debe responder a las profundas transformaciones sociales que ocurrieran en las últimas décadas y que crearan exigencias diferentes y en constante evolución al nivel del espacio de la casa. Una clara disociación entre los modos de vida emergentes y los modelos de viviendas propuestas, herederos de las propuestas racionalistas de la arquitectura moderna y, como tal, excesivamente predeterminadas funcionalmente y espacialmente jerarquizadas, puede ser observada. Para responder a esta cuestión, diferentes estrategias – tanto para el apartamento como para el edificio residencial – pueden ser apuntadas como posibilidades para se encontrar una vivienda más adecuada a la acelerada transformación de los modos de habitar contemporâneos. El artículo procura establecer un conjunto de principios y estrategias de proyecto desarrolladas para promover una habitación más abierta al uso, más versátil y más adecuada a la transformación, presente y futura, luego más inclusiva, igualitaria y democrática.



PALABRAS CLAVE: *habitación, versatilidad, diversidad, igualdad, democracia.*

1 INTRODUÇÃO

A habitação constitui um dos temas centrais de investigação da disciplina arquitectónica, na medida em que a questão do habitar será sempre central à vida e à sociedade humanas.

Face ao carácter permanente do habitar, constata-se a contínua transformação dos espaços da habitação, uma vez que as transformações vivenciais e sociais do ser humano, ao longo do tempo, correspondem a uma evolução e modificação do espaço doméstico. Hoje, com as profundas transformações sociais, culturais, laborais, tecnológicas a que assistimos, começa a constatar-se uma inequívoca dissociação entre os modos de vida emergentes e os modelos habitacionais propostos.

Pode afirmar-se que os modelos de habitação hoje generalizadamente propostos estão desajustados e que os edifícios e apartamentos que habitamos - herdeiros, em grande medida, das propostas da arquitetura moderna racionalista e funcionalista - constituem modelos rígidos, pouco diversificados, pouco adaptáveis e pouco abertos à transformação. Esta situação pode constatar-se ao nível do apartamento: na pré-determinação funcional dos espaços, na configuração espacial, e na hierarquia dimensional e de circulação entre compartimentos; e ao nível do edifício: na excessiva padronização e repetição, na mono funcionalidade, na adoção de soluções tipológicas padronizadas e pouco abertas à diversidade e individualidade dos habitantes.

Toda esta condição diminui a capacidade de a habitação se adaptar, no presente, aos diferentes modos de habitar e às necessidades, aspirações e desejos de uma população urbana muito diferenciada e em profunda transformação; e, ao longo do tempo, a diferentes exigências funcionais, sociais, familiares, laborais, ou outras.

O artigo procura enquadrar um conjunto de princípios para um habitar mais versátil, mais aberto ao uso e à transformação, mais diversificado e mais inclusivo, que promova um habitar mais rico e individualizado, logo mais igualitário e mais democrático.

2 HABITAÇÃO PARA UMA SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO

A sociedade humana existe em constante evolução e transformação. A habitação, enquanto “componente fundamental da cultura material de uma determinada sociedade e (...) território por



ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



excelência de expressão das particularidades identitárias e vivenciais dos indivíduos que nela coabitam” (PEREIRA, 2010, p.315) participa directamente nestas mudanças, incorporando e manifestando, lentamente, na sua forma e organização, as transformações dos modos de vida dos seus habitantes.

No entanto, a aceleração a que temos assistido, nos últimos anos, nas mudanças sociais e de formas de vida, levam-nos à constatação de que a habitação, tal como hoje é concebida e proposta, se encontra desadequada face às necessidades dos habitantes que pretende acolher. Não é de estranhar, pois, que na introdução ao livro *Casa Collage – Un ensayo sobre la arquitectura de la casa*, Monteys e Fuertes coloquem a seguinte questão: “Quantos (arquitetos) construirão realmente a casa de que necessita o século XXI?” (FUERTES, MONTEYS, 2001, p.8).

De acordo com Paricio e Sust, as principais mudanças que ocorreram nos últimos anos, com relevância para o tema da arquitectura da habitação prendem-se, em primeiro lugar, com a questão das profundas transformações sociais: o aumento da longevidade das pessoas; a descida significativa da taxa de natalidade e a conseqüente diminuição da dimensão média da família; a diminuição do número de casamentos; o aumento de uniões de fato e de outras formas de convivência familiar ou de grupo; o aumento da idade de saída dos jovens da casa dos pais, o atraso na idade do casamento e do nascimento de filhos; o aumento do número de separações e divórcios; o aumento de famílias mono parentais, famílias unipessoais e famílias recompostas; a emergência de outras formas de convivência na habitação. (PARICIO, SUST, 2000, p.13). Estes autores apontam ainda transformações ao nível do crescimento e redistribuição da riqueza e ao nível dos valores e hábitos da sociedade, como fatores de transformação do habitar contemporâneo.

Constata-se, assim, que a habitação tem hoje usuários muito diversificados, com exigências, necessidades e preferências variadas, em significativa evolução, que geram ocupações e usos também de grande diversidade; a aceleração com que as transformações têm ocorrido leva-nos a pensar que esta é uma tendência crescente, que cada vez mais a habitação irá ser palco de modos de vida e modelos de uso diferenciados e em transformação.

A abordagem convencional à questão habitacional, muito referenciada, ainda, aos modelos racionalistas e funcionalistas de meados do século XX, tende a tipificar, homogeneizar e padronizar o habitante e a habitação. Por todas estas razões, parece justificar-se plenamente uma reflexão atual sobre como a casa deve acolher esta diversidade presente, e procurar prever a adequação futura,



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEÇÃO DO
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRP



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO

proporcionando um maior leque de respostas às crescentes exigências, pela ampliação da sua capacidade de uso.

3. PARA UMA HABITAÇÃO MAIS VERSÁTIL, DIVERSIFICADA E INCLUSIVA

No sentido de dar resposta aos desafios que se colocam atualmente à concepção da habitação - na procura de uma habitação mais versátil, mais diversificada, mais aberta ao uso e mais adaptada à transformação futura -, e partindo de autores que, a partir do último quartel do século XX, começaram a propor conceitos, idéias e princípios como possíveis respostas para uma concepção mais aberta do espaço habitacional, procuremos propor um conjunto de princípios de concepção, tanto ao nível do apartamento, como ao nível do edifício habitacional.

Ao nível do apartamento

Ao nível da concepção do apartamento, as propostas atuais devem procurar encontrar soluções mais versáteis, mais abertas ao uso e aos diferentes usuários, e mais preparadas para enfrentar as futuras transformações. Para este objetivo, podem concorrer as idéias de flexibilidade e de adaptabilidade do espaço da habitação.

Flexibilidade e Adaptabilidade

A idéia de flexibilidade no espaço da habitação apresenta-se como uma resposta adequada ao excessivo determinismo da casa, como uma possibilidade de responder às mudanças sociais, à evolução dos modos de vida e à atual dissociação entre modelos propostos e modos de habitar (PARICIO, SUST, 2000, p.25). Para Eleb-Vidal (1988, p.102) “a flexibilidade coloca o problema da adaptação do habitat aos modos de vida dos utentes, ao mesmo tempo que as possibilidades de apropriação das habitações pelos habitantes”.

A idéia de flexibilidade deve ser encarada como a possibilidade de criação de maior uso e versatilidade na casa, devendo sobretudo ser pensada como uma questão de potencial (FUERTES, MONTEYS, 2001, p.50). Como afirma Koolhaas (1995, p.240): “a flexibilidade é a criação de uma capacidade de ampla margem que permita diferentes e mesmo opostas interpretações e usos do espaço”.

Neste sentido, engloba as idéias de flexibilidade ativa e de flexibilidade passiva, dois tipos de estratégia que concorrem para a concepção de uma habitação mais aberta ao uso, mais preparada



ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



para a evolução, para as alterações da vida familiar e para a incorporação futura de novos equipamentos e atividades.

Por flexibilidade ativa podemos entender as soluções que se caracterizam pela possibilidade que oferecem aos habitantes de alterar fisicamente a forma dos espaços interiores da habitação. Nesta categoria encontramos soluções técnicas que procuram distinguir, à partida, na concepção da habitação, os elementos fixos e perenes dos que podem ser elementos móveis ou alteráveis; tirando partido das possibilidades dos segundos, preconizam-se soluções que propõem a utilização de elementos móveis ou de instalação/remoção facilitada, que possam garantir diferentes configurações interiores do espaço da habitação (HABRAKEN, 2000).

Por flexibilidade passiva – ou adaptabilidade - podemos entender a idéia de garantir diferentes possibilidades de uso e apropriação no interior doméstico sem a alteração física da sua estrutura configuracional. Como afirma Maccreeanor (1998, p.40): “a adaptabilidade é uma forma diferente de ver a flexibilidade. O edifício adaptável é simultaneamente transfuncional e multifuncional e deve permitir a possibilidade de mudança de usos; (...) como um contentor de vários usos simultâneos”.

Cabrita e Coelho defendem também a idéia de adaptabilidade como central para a concepção do interior doméstico, apontando as características dimensionais e organizacionais dos diferentes compartimentos do fogo como responsáveis por esta possibilidade espacial (Cabrita, Coelho, 2009).

As propostas para um habitar mais atual, devem também procurar soluções que transcendam os modelos mais convencionais de apartamento, ainda herdeiros dos processos de racionalização da habitação de entre as guerras, que constituem modelos muito rígidos ao nível da determinação funcional dos seus espaços, da hierarquia dimensional entre compartimentos, e da hierarquia de circulação dentro da casa. Para este objetivo concorrem as idéias de polivalência, ambigüidade espaço-funcional, e *desierarquização* espacial.

Polivalência

A idéia de polivalência surge da vontade de contrariar a determinação mono funcional que os diferentes espaços, na habitação de referência modernista, ainda mantêm: cada cômodo é desenhado para responder, de forma eficiente, a uma função; no apartamento moderno, sala de estar, sala de comer, quarto, cozinha, etc., são pensados para garantir, apenas, o desenvolvimento de uma função específica.



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEPÇÃO DO
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRP



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Hertzberger é um dos defensores da idéia de polivalência, como meio para uma arquitetura mais rica e com maior possibilidade de apropriação. Em *Lições de Arquitetura*, Hertzberger (1999, p.146) propõe que “a única abordagem construtiva para uma situação que está sujeita à mudança é uma forma que parta da própria mudança como fator permanente – isto é, como um dado essencialmente estático: uma forma que seja polivalente. Por outras palavras, uma forma que se preste a diversos usos sem que ela própria tenha que sofrer mudanças, de maneira que uma flexibilidade mínima possa produzir uma solução ótima.”

Para a concepção da habitação, a idéia de polivalência resulta na proposta de espaços que sejam pensados e desenhados para múltiplos usos e funções, abrindo assim a possibilidade de uma maior adaptabilidade do espaço ao seu usuário.

Ambigüidade espaço-funcional

A idéia de ambigüidade surge da vontade de contrariar a excessiva pré-determinação funcional que a maioria das habitações correntes ainda apresenta.

De fato, por influência do processo de racionalização dos processos de projeto que ocorreram a partir do início do século XX (KLEIN, 1980), o desenho da casa moderna funcionalista assenta sobretudo na idéia de otimização do espaço, baseando-se numa pré-determinação, a três níveis: uma determinação objetiva das atividades domésticas e necessidades funcionais a garantir na habitação; a determinação da forma e dimensão de cada compartimento, para acolher as atividades e necessidades; a determinação das relações entre cada um destes espaços, ditada também por pressupostos exclusivamente funcionais. Daqui resulta uma configuração da habitação cujos compartimentos estão rigidamente hierarquizados, tanto do ponto de vista das suas dimensões e área, como do ponto de vista da sua posição e relação espacial.

A ambigüidade – tanto funcional como espacial - deve ser entendida como a possibilidade de propor espaços sem pré-determinação funcional, abertos, pela sua área, forma e caracterização arquitetônica, a diferentes possibilidades de uso e apropriação.

Monteys e Fuertes (2001, p.46) defendem a idéia de ambigüidade espacial e funcional como meio para uma casa mais aberta ao uso e à apropriação, propondo uma maior equivalência formal e dimensional entre diferentes compartimentos da casa e uma maior indeterminação funcional no desenho dos espaços como meio para uma casa mais rica e interessante. Também Paricio e Sust



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEÇÃO DO
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRP



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



**UNIVERSIDADE
POSITIVO**

(2005, p.25) sustentam a idéia de uma compartimentação ambígua da casa, como possibilidade de ampliação da polivalência do uso dos espaços, sem necessidade de os transformar fisicamente.

Desierarquização do espaço habitacional

Finalmente, a idéia de *desierarquização* do espaço da habitação (FARIAS, 2016), que se propõe como um conceito que congrega alguns dos pontos anteriores: por um lado, refere-se ao desmontar da hierarquia de dimensão e forma dos compartimentos da habitação, suportando-se no mesmo conceito da ambigüidade funcional dos espaços. Defende-se assim a proposta de criação de compartimentos formal e dimensionalmente equivalentes, de modo a que essa indeterminação constitua uma abertura ao uso, isto é, que todos possam servir para o desenvolvimento de diversas atividades domésticas. Por outro, refere-se ao desmontar das relações tradicionalmente estabelecidas entre os compartimentos da casa, propondo-se que as circulações sejam incrementadas e mesmo duplicadas, criem redundâncias, para que se perca a excessiva hierarquização de circulação entre os espaços da casa.

Na procura da idéia de *desierarquização* do espaço doméstico, saliente-se que muitas das soluções habitacionais urbanas pré-modernas apresentam organizações espaciais com as características e qualidades apontadas e que assim ampliam as possibilidades de apropriação da casa, permitindo modos de vida distintos, e a sua evolução ao longo do tempo. Constituem casos de estudo relevantes para a verificação das idéias apontadas, e para o estabelecimento de princípios e estratégias para uma casa mais versátil e aberta o uso.

Ao nível do edifício

Ao nível da concepção do edifício habitacional, as propostas atuais devem procurar encontrar soluções que evitem as características mais críticas da arquitetura residencial de referência modernista - excessiva padronização, monotonia, mono funcionalidade - e promovam as idéias de diversidade de escolha e de individualização da habitação.

Para este objetivo podem concorrer as seguintes idéias de concepção do edifício habitacional: diversidade habitacional, hibridez funcional, diversidade tipológica e morfológica, *casa elástica* e *casa dispersa*.



Diversidade habitacional

A idéia de diversidade habitacional surge como forma de combater a excessiva padronização e monotonia de muitas das soluções de habitação coletiva recente (FERREIRA, 2012, p.93). A idéia é conceber edifícios que possam oferecer diversidade de tipologias de apartamento, tanto ao nível da sua dimensão e número de cômodos (T0, T1, T2, etc.), como ao nível da sua disposição espacial (simplex, duplex, triplex, outras) e relação com o espaço público da rua (entradas diretas, a partir de galerias exteriores, de núcleos de acesso vertical, etc.). Este conceito contribui para uma maior possibilidade de adequação da casa ao seu habitante, para uma maior possibilidade de acesso (compra ou aluguer) à habitação, e igualmente para a identificação deste com a sua casa, promovendo a idéia de individualização da casa, e, através desta, a identificação da idéia de *Lar*.

Hibridez funcional

A idéia de hibridez funcional (FENTON, 1985) (GEHL, 2011) surge como forma de combater a mono funcionalidade. A função exclusiva habitacional – típica do edifício moderno - tem sido apontada como uma característica negativa, tanto para o edifício, que funciona majoritariamente como um espaço de dormitório, encontrando-se, muitas vezes, quase deserto durante grande parte do dia, como para a cidade, na medida em que o espaço urbano envolvente não fica ativado pela sua falta de vida. Pelo contrário, um edifício que contenha um programa funcional híbrido, - conjugando, por exemplo, habitação com comércio, serviços, cultura, saúde, educação, etc. – garante o seu uso e vitalidade ao longo de todo o dia, funcionando como um catalisador da vida do espaço urbano à sua volta.

Diversidade tipológica e morfológica

A idéia de promover diversidade tipológica e morfológica (GEHL Architects, 2014, p.29) surge, novamente, da necessidade de combater a estandardização, repetição e monotonia das soluções mono tipológicas e mono morfológicas que caracterizam muitos dos conjuntos residências atuais (FERREIRA, 2012, p.86 e p.130). Assim, como forma de oferecer casas diferentes para pessoas diferentes, a proposta de promover diferentes tipologias de edifícios num mesmo conjunto – casas isoladas, geminadas, em banda; edifícios em esquerdo-direito, galeria, torre; e, também, a idéia de propor híbridos tipológicos, isto é, edifícios que conjugam dois ou mais tipos convencionais de habitação.



A diversidade morfológica, outra característica diretamente conectada com a identificação do habitante com a sua habitação e com individualização de cada habitante, pode surgir como consequência da variedade tipológica.

Casa Elástica

A Idéia da *casa elástica* (ELEB-VIDAL, 1988, p.103). prende-se diretamente com a possibilidade de transformação do apartamento ao longo do seu tempo útil, como forma de dar resposta a diferentes necessidades dos seus habitantes. Assim, preconizam-se soluções em que o edifício é concebido de forma a permitir que o apartamento possa crescer (anexando cômodos) ou decrescer (libertando cômodos), de modo a poder acompanhar a dinâmica da vida familiar dos seus habitantes. Esta idéia é particularmente interessante para garantir a possibilidade de acesso de uma família à sua habitação, prevendo-se, desde o início, a evolução socioeconômica acompanhada da melhoria da habitação.

Casa Dispersa

A idéia da *casa dispersa* (FUERTES, MONTEYS, 2001, p.146) baseia-se na possibilidade de se poder aumentar a superfície útil do apartamento, mas para espaços que não estão em continuidade espacial com este. Preconizam-se, neste sentido, soluções que prevêm, dentro do edifício habitacional, espaços complementares ao apartamento que possam estar dispersos pelo edifício. Isto permite que a casa possa crescer, para espaços autônomos, mas equipados, conforme as necessidades dos seus usuários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações sociais refletem-se nos modos de vida e de habitar contemporâneos, em constante evolução e mudança. Os modelos de habitação herdados do período da arquitetura moderna apresentam uma rigidez espacial e funcional que colocam em questão a sua adequação e adaptabilidade às necessidades e aspirações dos habitantes, tanto presentes como futuras.

Para o apartamento, as idéias de flexibilidade, adaptabilidade, polivalência, ambigüidade e desierarquização apresentam-se como possibilidades interessantes para a concepção de habitação mais adaptada a cada morador, assim como mais aberta a futuras necessidades e aspirações. Para o edifício residencial, os conceitos de diversidade habitacional, hibridez funcional, diversidade

tipológica e morfológica, e as idéias de *casa elástica* e *casa dispersa*, podem igualmente proporcionar soluções que promovam um habitar mais rico, mais diversificado e, logo, mais adequado a cada habitante, a cada família, a cada grupo familiar.

A procura por um habitar mais versátil, mais diversificado, justifica-se hoje, na medida em que, num tempo de permanente e significativa mudança, pode constituir um contributo para o alcançar de uma habitação mais aberta e acessível aos diferentes usuários, logo mais inclusiva, igualitária e democrática.

5 REFERÊNCIAS

CABRITA, A. e COELHO, A. *Habitação Evolutiva e Adaptável*, Lisboa: LNEC, 2009.

ELEB-VIDAL, M.; CHATELET, A.; MANDOUL, T. *Penser l'habité: le logement en questions*, Paris: Pierre Mardaga, 1988.

FARIAS, H. *A more versatile and adaptable dwelling, for a changing society*. Em MANUEL COUCEIRO DA COSTA (Ed.), FILIPA ROSETA (Ed.), JOÃO PESTANA LAGES (Ed.) e SUSANA COUCEIRO DA COSTA (Ed.) - *Architectural Research Addressing Societal Challenges: Proceedings of the EAAE ARCC 10th International Conference (EAAE ARCC 2016)*. Lisboa: CRC Press Taylor & Francis Group, 2016.

FENTON, J. *Hybrid Buildings*, Princeton Architectural Press, 1985.

FERREIRA, J. S. W. (Coord.) *Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil urbano. Parâmetros de qualidade para a implementação de projetos habitacionais e urbanos*, FUPAM, São Paulo, 2012.

FUERTES, P.; MONTEYS, X.; *Casa Collage - Un ensayo sobre la arquitectura de la casa*, 1ª edición, Barcelona: Gustavo Gilli, , 2001.

GEHL Architects, Fazenda Paranoazinho, Colorado-Sobradinho Brasília, UPSA, 2014.

GEHL, J. *Life Between Buildings; Using Public Space*, Island Press, Washington, 2011.

HABRAKEN, J. *El diseño de soportes*, Barcelona: Gustavo Gili, 1979.

HERTZBERGER, H. *Lições de Arquitetura*, São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KLEIN, A. *Vivienda Mínima*, Barcelona: Gustavo Gilli, 1980.

KOOLHAAS, R. *S, M, L, XL*, New York: The Monacelli Press, 1995.

MACCREANOR, G. "Adaptability", in *a+t – Housing and Flexibility I*, n.º12, 1998.

PARICIO, I., SUST, X. *La vivienda contemporánea: Programa y tecnología*, Barcelona: Institut de Tecnologia de la Construcció de Catalunya, 2000.

PEREIRA, S. M. *Casa e Mudança Social*, Lisboa: Caleidoscópio, 2010.